

Para Mosânio

Aaron Goersch¹

Para Mosânio.

A estranha e perigosa linha tênue existente entre a genialidade e loucura fora traçada por sua mente ao longo de sua vida...

Padecia o corpo diante de tal trânsito de ideias que não cessavam mesmo enquanto necessitava de repouso...

O cigarro, o café e a bebida que dragava para seu corpo era o alento que saciava sua ânsia pelo saber...

Sua inteligência trazia cicatrizes que carregava na pele, que mesmo de aparência frágil, resistiu às intempéries que o mundo lhe trouxe...

Cinco minutos de sua prosa eram suficientes para submergir em um mar de conhecimento, onde poucos ousaram enfrentar...

Tamanho era o seu amor pelos que, assim como ele, desejam quase que de forma erótica o prazer pelo saber...

E no final, foi sem saber que sua falta era sentida não somente pelas pessoas, mas até o grão de areia que alçava voo nas arremetidas súbitas de vento que lá circundava...

Confessou que tinha medo da morte... mas a mesma o levou e um vazio deixou... naquela cadeira que se sentava para ministrar suas aulas... naquele banco que tomava seu café e tragava seu cigarro meio trêmulo, onde debatia sobre o caminhar de uma formiga ou até mesmo o movimento que gerava a inércia do universo...

Assim como Odin deu seu olho para ter sabedoria na mitologia, entregou seu corpo para obtê-lo...

Um adeus que dou ao homem que deixou para todos nós as suas sementes do saber...

P.S.: Assim como Stephen Hawking foi tirar suas dúvidas com o ser celestial que criou o universo, Paulo Mosânio foi debater não somente a linguagem, mas também sobre a grande incógnita que se chama vida.



¹ Graduando em Letras (UFC). E-mail: aaronfvg@gmail.com.